



22112358



PORTUGUESE B – HIGHER LEVEL – PAPER 1
PORTUGAIS B – NIVEAU SUPÉRIEUR – ÉPREUVE 1
PORTUGUÉS B – NIVEL SUPERIOR – PRUEBA 1

Friday 13 May 2011 (afternoon)
Vendredi 13 mai 2011 (après-midi)
Viernes 13 de mayo de 2011 (tarde)

1 h 30 m

TEXT BOOKLET – INSTRUCTIONS TO CANDIDATES

- Do not open this booklet until instructed to do so.
- This booklet contains all of the texts required for Paper 1.
- Answer the questions in the Question and Answer Booklet provided.

LIVRET DE TEXTES – INSTRUCTIONS DESTINÉES AUX CANDIDATS

- N'ouvrez pas ce livret avant d'y être autorisé(e).
- Ce livret contient tous les textes nécessaires à l'Épreuve 1.
- Répondez à toutes les questions dans le livret de questions et réponses fourni.

CUADERNO DE TEXTOS – INSTRUCCIONES PARA LOS ALUMNOS

- No abra este cuaderno hasta que se lo autoricen.
- Este cuaderno contiene todos los textos para la Prueba 1.
- Conteste todas las preguntas en el cuaderno de preguntas y respuestas.

TEXTO A

INHOTIM BRASIL

Nova Iorque ou Bilbao têm motivos para se roerem de inveja de Brumadinho, município do Estado de Minas Gerais com menos de 40 mil habitantes. Porquê? Porque há aqui um centro de arte que ombreia¹ tanto o MoMA como o Guggenheim². A 60 quilómetros da capital mineira, Belo Horizonte, a arte contemporânea encontra o seu improvável poiso³, embutida num oásis natural de rara beleza. Eu ia de sobreaviso e o caro leitor, depois deste artigo, também irá prevenido; mas, garanto-lhe, não há aviso que valha: Inhotim é único.

[- X -]

O nome, Inhotim, resulta da junção de “inhô”, redução de “sinhô”, ou seja “senhor” e Tim, nome de um fazendeiro da região. Na década de 1980, Bernardo Paz, conhecido colecionador de arte moderna brasileira, comprou a fazenda. A amizade do mecenas com o paisagista Burle Marx trouxe ao espaço belíssimos jardins povoados de espécies raras. Outra amizade, desta feita com o artista pernambucano Tunga, despertou em Bernardo o desejo de enriquecer o jardim com obras de arte contemporânea, e a primeira foi de Tunga. Em 2004 surgiu então o centro de arte contemporânea que hoje conhecemos.

[- 2 -]

Minas Gerais é um Estado orgulhoso da sua gastronomia. Em Inhotim tal não é excepção, e a oferta é diversa: lanches rápidos, cozinha à la carte ou buffet. Recomenda-se o restaurante Inhotim, onde o buffet de saladas e sobremesas é tão sortido e colorido quanto o jardim, e mais, é delicioso. Acrescente-se uma cozinha internacional e uma muito competente seleção de vinhos além da cerveja artesanal Backer, esta de produção mineira.

[- 3 -]

O acervo tem vindo a ser reunido desde meados de 1980. Pintura, escultura, desenho, fotografia, vídeo e instalações de artistas brasileiros e estrangeiros espalham-se por nove galerias – quatro para exposições permanentes e cinco para temporárias. Neste género contemporâneo, mais do que a apologia do belo, pesa a qualidade da linguagem. Usando a natureza como plataforma de exposição, os jardins albergam várias obras de artistas conhecidos ou os carochas – ou fuscas, no Brasil – coloridos de Jarbas Lopes estacionados no relvado.



[- 4 -]



O Inhotim é uma instituição comprometida com o desenvolvimento da comunidade onde está inserida. As coleções botânicas e artísticas são utilizadas para projetos educativos, culturais, sociais e para a formação de profissionais de áreas ligadas à arte e ao meio ambiente, na sua maioria oriundos dos municípios vizinhos. É preciso também não esquecer o compromisso ambiental do lugar, parte de uma imensa reserva natural com 600 hectares. Neste mês de junho, o instituto celebra o Dia do Meio Ambiente com uma programação especial, na qual se incluem atividades de sensibilização, divulgação de trabalhos de investigação e educação ambiental, exposições, workshops e atrações culturais. Em foco estará a temática da água e biodiversidade.

[- 5 -]

“Um jardim faz-se de luz e sons, as plantas são coadjuvantes,” disse Roberto Burle Marx nome maior do paisagismo brasileiro. Em Inhotim, Marx traçou, em linhas gerais, o jardim de 45 hectares – inserido em 600 hectares de área protegida de mata atlântica e cerrado – que hoje alberga o centro de arte contemporânea. As paisagens inspiradas nas composições tropicais de Marx deram o mote⁴ aos paisagistas que se lhe seguiram e consolidaram a enorme coleção com cerca de 2100 espécies, nativas e exóticas. A surpresa é certa à medida que se percorre o espaço, seja ela por conta do verde esfuziante que quase fere a vista, das maravilhosas orquídeas suspensas, das obras inesperadas que cruzam o caminho e das sombras frescas em recantos acolhedores.

Maria Ana Ventura, Revista UP TAP, Lisboa (junho de 2009)

¹ ombreia: iguala-se/equipara-se

² MoMA como o Guggenheim: Museu de Arte Moderna como o Museu Guggenheim

³ poiso: pouso

⁴ mote: tema



TEXTO B

QUEM DISSE QUE JÁ NÃO EXISTEM CAUSAS?

❶ O Tratado de Lisboa entrou em vigor na terça-feira, 1 de dezembro, de 2009, cumprindo um percurso que poucos achavam possível. Mas foi. E foi uma das melhores coisas que nos podiam ter acontecido, a nós, portugueses, à generalidade dos europeus e, creio também, à generalidade dos povos de todas as outras nações, que terão na existência de uma União Europeia forte e ativa a garantia de mais Justiça, mais solidariedade, mais respeito pelos direitos humanos e mais preocupação com a causa ambiental, a garantia de um melhor mundo.

❷ Essa realidade única e dinâmica que dá pelo nome de União Europeia conseguiu ultrapassar mais uma difícil etapa da sua permanente “construção”, insistindo teimosamente em afastar os obstáculos que lhe vão surgindo pela frente, assegurando ser capaz de conseguir reunir condições para se afirmar enquanto unidade política forte, embora assente num esquema inédito e extraordinário de partilha de poderes de soberania, e que, em cima de tudo isso, ainda consegue criar condições internas, políticas e administrativas, para se alargar, de forma sustentada, a um número crescente de membros. Mas a verdade é que a construção europeia foi sempre uma causa difícil, paredes-meias com o surreal. Mas tem sido sempre possível. [– X –] tem sempre valido a pena.

❸ A Cimeira das Nações Unidas [– 12 –] as Alterações Climáticas em Copenhaga apresenta um objetivo ideal simples de enunciar: alcançar um acordo global que permita a sustentabilidade ambiental do planeta, substituindo, de forma mais eficiente, o Protocolo de Quioto, que termina em 2012. [– 13 –] difícil será concretizar um entendimento inequívoco, quantificado e calendarizado sobre todas as grandes medidas a tomar em termos de redução de emissões de gases com efeito de estufa, substituição de fontes energéticas fósseis por energias renováveis e [– 14 –] uma série de inúmeras outras medidas que contribuam para diminuir o excesso de pressão sobre os recursos naturais do planeta, [– 15 –] perderam já a sua capacidade de auto-regeneração.

❹ Este caminho também não é fácil. Colide com gigantescos interesses económicos e com objetivos de crescimento económico e social de numerosas nações, numa altura crítica do seu desenvolvimento – e algumas dessas nações são das maiores do planeta. Sobretudo, colide com realidades culturais, de todo o tipo, à escala global, a começar nas regras da produção e do comércio mundial e a terminar nos padrões de consumo dos cidadãos de todo o mundo desenvolvido – sendo certo que os muitos mais milhões de cidadãos do resto do mundo ou sonham já com esse modo de vida ou serão, um dia, encaminhados para lá.

TEXTO C

RECADO AO SENHOR 903

Vizinho —

Quem fala aqui é o homem do 1003. Recebi outro dia, consternado, a visita do zelador, que me mostrou a carta em que o senhor reclamava contra o barulho em meu apartamento. Recebi depois a sua própria visita pessoal — devia ser meia-noite — e a sua veemente reclamação verbal. Devo dizer que estou desolado com tudo isso, e lhe dou inteira razão. O regulamento do prédio é explícito e, se não o fosse, o senhor ainda teria ao seu lado a Lei e a Polícia. Quem trabalha o dia inteiro tem direito ao repouso noturno e é impossível repousar no 903 quando há vozes, passos e músicas no 1003. Ou melhor: é impossível ao 903 dormir quando o 1003 se agita: pois, como não sei o seu nome nem o senhor sabe o meu, ficamos reduzidos a ser dois números empilhados entre dezenas de outros. Eu, 1003, me limito a Leste pelo 1005, a Oeste pelo 1001, ao Sul pelo Oceano Atlântico, ao Norte pelo 1004, ao alto pelo 1103 e embaixo pelo 903 — que é o senhor. Todos esses números são comportados e silenciosos; apenas eu e o Oceano Atlântico fazemos algum ruído e funcionamos fora dos horários civis; nós dois apenas nos agitamos e bramimos ao sabor da maré, de ventos e da lua. Prometo sinceramente adotar, depois das 22 horas, de hoje em diante, um comportamento de manso lago azul. Prometo. Quem vier à minha casa (perdão, ao meu número) será convidado a se retirar às 21:45, e explicarei: o 903 precisa repousar das 22 às 7 pois às 8:15 deve deixar o 783 para tomar o 109, o que o levará até o 527 de outra rua, onde ele trabalha na sala 305. Nossa vida, vizinho, está toda numerada: e reconheço que ela só pode ser tolerável quando um número não incomoda outro número, mas o respeita, ficando dentro dos limites de seus algarismos. Peço-lhe desculpas — e prometo silêncio.

...Mas que seja permitido sonhar com outra vida e outro mundo, em que um homem batesse à porta do outro e dissesse: “Vizinho, são três horas da manhã e ouvi música em sua casa. Aqui estou”. E o outro respondesse: “Entra, vizinho, e come de meu pão e bebe de meu vinho. Aqui estamos todos a bailar e cantar, pois descobrimos que a vida é curta e a lua é bela”.

E o homem trouxesse sua mulher, e os dois ficassem entre os amigos do vizinho entoando para agradecer a Deus o brilho das estrelas e o murmúrio da brisa nas árvores, e o dom da vida, e a amizade entre os humanos, e o amor e a paz.



Ruben Braga, Para Gostar de Ler – Volume 1, Editora Ática, Rio de Janeiro (1986)

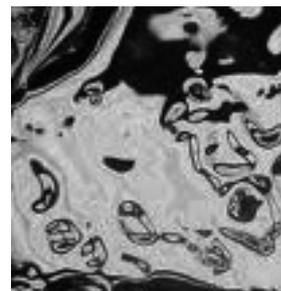
TEXTO D

RECICLAR É PROTEGER O PLANETA



O lixo é um problema mundial, pois a capacidade da Terra de absorver resíduos está cada vez mais comprometida. “Se cada ser humano colaborar, o mínimo que seja, para a preservação da natureza e do meio ambiente, haverá uma razão para colocarmos filhos e netos no mundo. Nossos recursos naturais, ao contrário do que se pensa, são finitos”, afirma a analista ambiental E.S.

Ela, que também é síndica, viu-se no dever de dar o exemplo. Iniciou uma campanha para a coleta do óleo de cozinha usado no condomínio. O montante recolhido é entregue ao Disque-Óleo e retorna ao condomínio na forma de material de limpeza, que tem no próprio óleo usado uma de suas matérias-primas. “Despejado no esgoto ou no lixo comum, o óleo causa inúmeros malefícios a encanamentos, esgotos, água potável e água do mar. Ele é altamente poluente e colabora para o aquecimento global”, destaca a síndica. Além do óleo, no condomínio tudo é reciclado: o lixo orgânico é separado dos papéis, plásticos, metais e vidros.



E.S. também está promovendo campanhas de utilização consciente da água e de energia elétrica, incentivando os moradores a não chamarem os dois elevadores quando estão ligados e a não lavarem seus carros com mangueira. Além disso, as lâmpadas de 40 watts foram substituídas por outras de 20 watts, colocadas em lugares estratégicos, como corredores e escadas e nos jardins, onde as luzes se acendem somente quando está escuro.

Mas uma das iniciativas da síndica pode ser classificada de, no mínimo, original. As paredes do prédio, os corredores principalmente, estão sendo alvo de uma megalimpeza. Para evitar que os funcionários tenham que descer à garagem a cada troca de água dos baldes, E.S. solicitou aos moradores que forneçam a água limpa, enchendo os baldes em seus apartamentos. Assim, os empregados não precisam utilizar os elevadores durante a limpeza. “Isso representa economia de luz, na manutenção dos elevadores e envolvimento dos moradores nas tarefas executadas pelos funcionários”, afirma ela.



Para o sucesso da empreitada, E.S. conta com um aliado de peso: seu porteiro-chefe, José, é um ecologista nato. Há 13 anos trabalhando no condomínio, o paraibano diz que foi a vida toda contra o desperdício e a destruição e apóia todas as mudanças promovidas pela síndica, encarregando-se de motivar os funcionários. E comenta, com a sabedoria de quem já percebeu que as iniciativas pela preservação do planeta são para ontem: “Não sei por que estamos tão atrasados”.

Texto adaptado CIPA News, Rio de Janeiro (fevereiro/março de 2009)